

Semeadura com livros em uma biblioteca itinerante: relato de alguns efeitos*

Adenilson Alves**

Resumo: Apresentamos, nesse texto, o registro do *Projeto Leitura de Barraco*, mobilizando os passos da construção de uma biblioteca itinerante no Assentamento Mário Lago, na área rural da cidade de Ribeirão Preto-SP.

Palavras-chave: leitura; biblioteca; vozes.

Considerando a nossa concepção de biblioteca como universo, como descoberta e como possibilidade de aproximação com leitores, que geralmente estão às margens das instituições de leitura, apresentamos, ao longo desse texto, o registro do *Projeto Leitura de Barraco*, mobilizando os passos dados na construção de uma biblioteca itinerante no Assentamento Mário Lago, na área rural da cidade de Ribeirão Preto-SP. A organização do acervo da biblioteca foi feita, ao longo de um ano por um grupo de alunos do curso de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP), considerando-se as necessidades, dificuldades e conhecimentos dos potenciais sujeitos-leitores da/na biblioteca em questão; assim, buscamos a construção de um espaço, acervo e estrutura adequados para promover o estímulo à leitura e à polissemia, enfim, um espaço de interlocução de várias vozes.

O acervo organizado, os leitores ausentes, a biblioteca silenciosa: algo reclamava um sentido outro. Nesse jogo de sentidos dados pela andança dos livros e pela fixação dos sujeitos na terra, supúnhamos encontrar sementes e semeaduras novas; para isso, convidamos os coordenadores dos dezenove núcleos do assentamento. Durante os finais de semana, organizamos reuniões para estudar a leitura em uma perspectiva discursiva, para assim promover uma ruptura com os sentidos consolidados pelo discurso pedagógico sobre a leitura na escola (leitura decodificadora, repetitória e sem a possibilidade de o sujeito se implicar). Fizemos standartes que emblematisassem os sentidos de livro e biblioteca, o nome *Leitura de Barraco* e o que, para os sujeitos-leitores, seria possível dizer sobre o projeto; com sementes, lançaram as palavras de ordem do projeto (formulação que será interpretado adiante) e, com papéis, fizeram birutas de vento para que os sentidos de livros tremulassem no céu, produzindo movimentos novos.

Para ampliarmos as atividades de mediação de leitura, escolhemos dezenove pessoas (uma de cada núcleo do assentamento) as quais denominamos “sementeiras”. Os sementeiros/as são integrantes dos núcleos do assentamento, em geral alfabetizados e apreciadores (ou que passaram a ser durante o projeto) da leitura, que passaram a ocupar a posição estratégica de fomentar o interesse pela leitura nos seus núcleos. Com

* Esse texto é um recorte do TCC “Leitura de Barraco: efeitos de leitura em uma biblioteca itinerante” (2009).

** Graduado em Ciências da Informação e da Documentação pela FFCLRP/USP. E-mail: adenilsonpaz@yahoo.com.br

eles, também foram realizadas oficinas artísticas para a confecção dos caixotes de livros, feitos a partir de caixas de hortaliças e legumes, elemento tão significativo para o mundo do trabalho desses sujeitos. A presença marcante e criativa dos sujeitos-leitores foi observada na organização da “carroceata”, festa de comemoração da chegada dos livros nos barracos; a imagem a seguir nos permite inferir que os sentidos de liberdade somaram-se àqueles produzidos pelos leitores no momento em que os livros chegaram ao acampamento.



A “carroceata” do *Projeto Leitura de Barraco* foi realizada em abril de 2007 e pode ser considerada como um marco do projeto. Na ocasião, foram montadas dezenove caixas de hortaliças contendo livros sobre assuntos variados. A preparação das caixas (pintura, desenhos, acabamentos, etc.) envolveu crianças, jovens e adultos membros do MST e a distribuição das caixas de livros com o projeto da biblioteca itinerante foi motivo de festa no assentamento. A festa de entrega dos livros envolveu toda a comunidade, visto que desde a manhã, os sem-terra decoraram suas carroças, carrinhos de mão, carriolas, mobilizando-se como podiam. Flores, frutos e sementes do próprio acampamento tematizaram a alegria da chegada da biblioteca itinerante, juntando-se com as fitas e papéis coloridos que marcaram a saída da carroceata. Durante mais de uma hora, percorremos grande parte da área do acampamento, cantando e tocando tambores, convidando os sem-terra a saírem de seus barracos e rumarem para o lugar em que os caixotes seriam distribuídos.

A comunidade em festa recebeu os caixotes decorados com livros, o que produziu diferentes efeitos de sentidos: de festa e de novidade para alguns sujeitos, os quais tocaram o livro como um objeto pouco próximo. O relato de crianças e adultos nos permitiu interpretar o quanto os livros não circulam, como objet(iv)o a ser tocado, nos meios sociais menos favorecidos. As imagens que se seguem identificam esse movimento de apressamento dos sujeitos ao/em se aproximar dos livros, tocá-los e tê-los nas mãos.



O efeito de contato físico com o livro inscreveu efeitos de curiosidade em relação ao mundo das narrativas e muitas crianças queriam “explicar” o que entendiam da história, desnaturalizando a máxima de que os sentidos estão postos pelo autor. Na direção de semear um discurso de/sobre leitura que fosse diferente daquele com o qual os sujeitos se depara(ram) na escola, onde a leitura precisa ser verificada, avaliada e cobrada em atividades muitas vezes repetitórias, ficamos abertos à multiplicidade de movimentos dos sujeitos em relatos, em formulações e em dizeres plurais e abertos à liberdade de entendimento.

Referências

- ORLANDI, E. P. O inteligível, o interpretável e o compreensível. In: ZIBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. da Silva (orgs). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- _____. **A linguagem e seu funcionamento**. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- _____. **Análise do discurso: princípios & procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- PACÍFICO, S. M. R.; ROMÃO, L. M. S. A leitura no imaginário social: ler para quem, para quê? **Leitura: teoria e prática**. Ano 24, n. 46, p.31-37, 2006.
- _____.; _____. **Era uma vez uma outra história: leitura e interpretação na sala de aula**. São Paulo: DCL, 2006.
- PÉCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Traduzido por Eni Puccinelli Orlandi [et.al.]. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997; Pontes, 2003.
- _____. Papel da memória. In: P. Achard (Org.). **Papel da memória**. Traduzido por José Horta Nunes. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- _____. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas, SP: Pontes, 1990.